Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Conhecimento de estudantes de licenciatura em biológicas sobre os alimentos reguladores e saúde bucal

Knowledge of biological sciences undergraduate students about regulatory foods and oral health

Conocimiento de estudiantes de licenciatura em ciencias biológicas sobre alimentos reguladores y salud bucal

Yan Victor Silva de Santana[1], Luciana Maria Silva de Seixas Maia[1].

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento de licenciandos em Ciências Biológicas da UFPE sobre alimentos reguladores e saúde bucal, identificando se esses conteúdos são incorporados na sua formação acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagens quantitativa e qualitativa, realizado entre agosto de 2024 e agosto de 2025 com uma amostra de 45 estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários, seguida de análise e discussão dos resultados. **Resultados:** Os participantes foram predominantemente jovens (18-25 anos), mulheres e pardos. Identificou-se um perfil dietético desequilibrado, com baixo consumo de frutas e vegetais frente à alta ingestão de doces e refrigerantes, além de lacunas no conhecimento sobre nutrientes. Na saúde bucal, embora reconheçam alimentos cariogênicos, os licenciandos demonstraram imprecisões sobre placa bacteriana e prevenção. Apesar disso, houve consenso total sobre a relevância da saúde bucal no ambiente escolar e sua relação com a saúde geral. **Conclusão:** Os licenciandos apresentam conhecimento teórico básico sobre alimentação e saúde oral, mas não aplicam essas práticas em seu cotidiano, evidenciando a necessidade de maior inserção desses conteúdos na formação docente, de modo a fortalecer sua atuação como agentes promotores de saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal, Alimentos reguladores, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge of Biological Sciences undergraduate students at UFPE regarding regulatory foods and oral health, identifying whether these contents are incorporated into their academic training. **Methods:** This was a descriptive study with quantitative and qualitative approaches, conducted between August 2024 and August 2025 with a sample of 45 Biological Sciences undergraduate students from UFPE. Data collection was performed through questionnaires, followed by analysis and discussion of the results. **Results:** Participants were predominantly young (18-25 years old), female, and brown-skinned (pardo). An unbalanced dietary profile was identified, with low consumption of fruits and vegetables compared to a high intake of sweets and sodas, in addition to gaps in knowledge about nutrients. Regarding oral health, although they recognized cariogenic foods, the students demonstrated inaccuracies concerning

[1] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

SUBMETIDO EM: 4/2026 | **ACEITO EM: 5/2026** | **PUBLICADO EM: 7/2026**

bacterial plaque and prevention. Nevertheless, there was total consensus on the relevance of oral health in the school environment and its relationship with general health. **Conclusion:** The undergraduate students possess basic theoretical knowledge about nutrition and oral health but do not apply these practices in their daily lives, highlighting the need for greater inclusion of these topics in teacher training to strengthen their role as health promotion agents.

Keywords: Oral health, Regulatory foods, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el conocimiento de los estudiantes de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la UFPE sobre alimentos reguladores y salud bucal, identificando su incorporación en la formación académica. **Métodos:** En este estudio descriptivo, con enfoques cuantitativo y cualitativo realizado entre agosto de 2024 y agosto de 2025, se evaluó una muestra de 45 licenciandos de la UFPE mediante cuestionarios analizados con estadística descriptiva. **Resultados:** Los participantes, predominantemente jóvenes, mujeres y pardos, presentaron un perfil dietético desequilibrado, caracterizado por un bajo consumo de frutas y vegetales frente a una alta ingesta de dulces y refrescos, además de vacíos conceptuales sobre los nutrientes. En cuanto a la salud bucal, aunque reconocen los alimentos cariogénicos, demostraron imprecisiones sobre la placa bacteriana y los métodos de prevención; no obstante, hubo consenso total sobre la relevancia de la salud oral en el entorno escolar y su relación con la salud general. **Conclusión:** Los futuros docentes poseen conocimientos teóricos básicos sobre alimentación y salud oral, pero no aplican estas prácticas en su vida cotidiana. Esto evidencia la necesidad de una mayor inserción de dichos contenidos en la formación docente para fortalecer su futura actuación como agentes promotores de salud en las escuelas.

Palabras clave: Salud bucal, Alimentos reguladores, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza as escolas como Promotoras de Saúde, destacando que, no ambiente escolar, deve prevalecer uma visão integral do ser humano, que abarque a diversidade dos contextos familiar, comunitário e social (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024). Além disso, a OMS incentiva a criação de relações responsivas, construtivas e harmônicas, com ênfase no desenvolvimento de aptidões e atitudes voltadas à saúde geral de crianças e adolescentes (SILVA ADC, et al., 2022). Nesse cenário, os comportamentos alimentares dos escolares são influenciados por múltiplos determinantes socioculturais, tornando o ambiente escolar um espaço estratégico para a promoção de mudanças positivas (TEIXEIRA AD, et al., 2020; CHEN L, et al., 2020).

Diante disso, a educação do ensino infantil e fundamental é essencial para uma boa base e prática dos hábitos saudáveis. Em paralelo a esse ensino básico, os projetos e atividades extracurriculares sobre a saúde bucal e alimentação adequada são essenciais para um melhor desenvolvimento das crianças e adolescentes. Outro aspecto fundamental, é a adequação do ensino diante das necessidades de cada público-alvo, ou seja, quando se trata de alunos com baixa renda é indispensável a adaptação à realidade daqueles indivíduos. Sendo assim, não há como exigir determinados hábitos se não é dado para aquele público os artefatos para realizá-los. Com isso, é necessário a utilização de exemplos e alternativas que se encaixem na realidade dessas pessoas, considerando também a cultura regional (OLIVEIRA PAD, et al., 2018).

A saúde bucal infantil está fortemente relacionada à educação sobre higiene oral e hábitos saudáveis transmitidos pela escola e pela família. O fator que interfere diretamente neste processo é o nível de escolaridade dos pais. Genitores mais instruídos tendem a compreender melhor a importância da alimentação e higiene oral adequadas, refletindo em práticas preventivas mais eficazes (TEIXEIRA AD, et

al., 2020; CHEN L, et al., 2020). Esses cuidados precoces aumentam as chances de manutenção de comportamentos saudáveis na vida adulta, favorecendo o desenvolvimento e a qualidade de vida dos indivíduos.

Os hábitos alimentares no início da vida são determinantes para a saúde bucal e sistêmica (CAZZOLA, 2021). A ingestão inadequada dos nutrientes pode levar a patologias tais como a obesidade e/ou a desnutrição que podem repercutir na saúde integral do indivíduo. A insuficiência de vitaminas e minerais pode levar a doenças bucais específicas (CAZZOLLA AP, et al, 2021). Uma nutrição que respeite a qualidade e a quantidade dos alimentos, sendo adequada a faixa etária e obtendo recomendações específicas para cada indivíduo é fundamental para o bem-estar oral. Dentro deste princípio é premente o consumo variado de frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras são essenciais para suprir essas necessidades e manter a saúde da cavidade bucal (CAZZOLLA AP, et al, 2021).

A educação nutricional é um dos vários componentes das estratégias de intervenção para a melhoria da saúde integral do indivíduo. O conhecimento adquirido nas escolas pode contribuir para a mudança de hábitos. Neste sentido, profissionais capacitados, como o professor, que está em contato diário e direto com os alunos, transmitindo o conhecimento, torna-se peça-chave na mudança social (MEDEIROS GCBS, et al., 2022). A ausência de formação específica de alguns educadores em nutrição durante a sua formação representa uma lacuna importante, que pode comprometer a segurança alimentar e por sua vez saúde oral. Nestes termos a frequência com que o tema é inserido de forma contínua e eficaz nas disciplinas escolares é fundamental (SANTANA ERA, et al., 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, incorpora a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como tema contemporâneo transversal dentro da macroárea de saúde, exigindo sua integração no planejamento escolar de forma interdisciplinar e contínua, sobretudo nas disciplinas de Ciências e Biologia (BRASIL, 2018).

A alimentação equilibrada e a saúde bucal são determinantes para o bem-estar, e a escola é um espaço estratégico para promover tais hábitos. Professores em formação têm papel central nesse processo, mas estudos apontam que licenciandos ainda apresentam lacunas no conhecimento sobre nutrição e saúde oral (COCCIA CC, et al., 2020).

Na área da saúde bucal, pesquisas indicam que professores e futuros docentes possuem conhecimento limitado sobre prevenção, mas quando capacitados conseguem promover mudanças significativas nos hábitos dos estudantes (YILMAZ G, et al, 2021).

Assim, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de avaliar o nível de conhecimento de licenciandos em Biologia sobre alimentação e saúde bucal, identificando fragilidades que possam orientar melhorias na formação docente e favorecer sua atuação como promotores de saúde no ambiente escolar.

Considerando a escassez de estudos que correlacionam a formação biológica acadêmica com a promoção de saúde nas escolas, este estudo objetiva investigar o conhecimento teórico de licenciandos em Ciências Biológicas da UFPE sobre alimentos reguladores e saúde bucal. Busca-se avaliar se tais conteúdos, embora preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são efetivamente incorporados à formação desses futuros docentes, permitindo identificar lacunas que possam comprometer sua atuação como agentes promotores de saúde no ambiente escolar.

MÉTODOS

O estudo, de caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, foi realizado entre agosto de 2024 e agosto de 2025, tendo sido iniciado somente após a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70516223.2.0000.5208; Parecer: 6.831.045), em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12. A amostra foi composta por 45 alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE durante o período de coleta, sendo excluídos aqueles com matrícula trancada ou pertencentes a outras instituições. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação voluntária.

Os riscos da pesquisa, associados a um possível constrangimento ao responder os questionários, foram minimizados pela garantia de anonimato e desvinculação de dados identificáveis. Em contrapartida, os benefícios envolveram a estimulação da reflexão dos licenciandos sobre higiene bucal e alimentação saudável, contribuindo indiretamente para a formação docente e para a promoção da saúde na comunidade acadêmica. Após a coleta, todos os participantes receberam uma intervenção educativa por meio de um panfleto informativo sobre o tema. Os dados obtidos foram tabulados, submetidos à análise estatística descritiva e armazenados em um HD externo sob responsabilidade da pesquisadora Luciana Maria Silva de Seixas Maia, onde permanecerão guardados por um período mínimo de cinco anos após o encerramento do estudo.

RESULTADOS

No presente estudo, as respostas de 45 estudantes foram analisadas. Segue abaixo a tabela com a distribuição dos estudantes por período.

Tabela 1 - Distribuição da quantidade de estudantes por período.

Período	Quantidade de Alunos
1°	5
2°	6
3°	9
4°	3
5°	2
6°	2
7°	9
8°	9

Fonte: Santana YVS e Maia LMSS, 2026.

Do total de estudantes entrevistados, a maioria (93,3%) estavam na faixa de idade entre 18-25 anos, coincidindo com a idade média em que as pessoas estão na universidade no Brasil. Entretanto, (4,4%) possuíam de 26 a 32, e (2,2%) tinham mais de 32 anos. Além disso, 51,1% eram do gênero feminino e 48,9% eram do gênero masculino. No que diz respeito as raças, 55,6% eram pardos, 35,6% eram brancas e 8,9% eram negros.

Na distribuição ideal de macronutrientes nas refeições 33,3%, responderam que o prato ideal seria composto de 40% carboidratos, 30% proteínas, 30% gorduras. Enquanto 17,8%, referiram que seria o prato equilibrado seria composto por 30% carboidratos, 40% proteínas, 30%gorduras. Ainda 40% das respostas indicam que o equilíbrio será quando temos no prato 60% carboidratos, 20% proteínas, 20% de gorduras. Por fim, 8,9% referem a composição de 50% proteínas, 40% gorduras, 10% carboidratos como prato ideal equilibrado. Na avaliação específica do consumo de proteínas, 95,6% alimentam-se de produtos de origem animal mais de três vezes por semana. Já 4,4% fazem o consumo destes nutrientes apenas duas vezes por semana.

No que tange a questão da alimentação saudável, avaliando a quantidade de vezes que o público costuma realizar refeições, 80% consomem 3 refeições ou mais por dia e 20% fazem 2 refeições em média diariamente. No consumo de frutas, 80% não costumam realizar a ingestão diária, sendo que apenas 20% realizam o consumo destes alimentos. Quanto aos legumes, 31,1% fazem uso enquanto 68,9% não se alimentam diariamente, respectivamente. É importante avaliar o consumo de doces e de bebidas, como os refrigerantes destes indivíduos. Biscoito, doces e bolos são consumidos por 37,8% dos estudantes mais três vezes por semana enquanto 13,3% da amostra faz uso três vezes, 35,6% duas vezes e 13,3% uma vez por semana, respectivamente. A ingestão de refrigerantes também foi avaliada e 86,7% ingerem a bebida junto com as refeições algumas vezes na semana. Sendo que apenas 11,1% não consome esse tipo de bebida e 2,2% consomem sempre em alguma refeição realizada.

Ademais, o conhecimento quanto aos diferentes tipos de alimentos e seus componentes, tais como vitaminas a vitamina A, os resultados indicam que dentre as opções listadas no questionário, 64,4% responderam que seria a manga, 2,2% arroz e 33,3% não sabiam a resposta.

Quanto à saúde bucal, em relação aos alimentos cariogênicos todos responderam que o sorvete, chocolate e biscoito são alimentos que estão relacionados ao aparecimento da cárie. Sobre o conhecimento sobre o conceito de placa bacteriana, 26,7% responderam que seria uma massa amarelada sobre a superfície dental e 62,2% referiram um grupo de bactérias sobre a superfície dental. Ainda como resposta, obtivemos 6,7% indicando que seriam restos de alimentos sobre a superfície dental e 4,4% não sabiam a resposta. Ainda neste tema de de saúde bucal tratou-se quanto a forma de remoção da placa bacteriana e 46,7% responderam que seria por meio do uso de fio e escova dental, 44,4% através de raspagem profissional, 4,4% por meio de bochechos com flúor e 4,4% não sabiam a resposta.

As próximas perguntas estavam relacionadas com algumas doenças orais bastante presentes na população. Quanto ao surgimento da gengivite, 82,2% responderam que ela aparece com o acúmulo de placa bacteriana, 11,1% não sabiam a resposta é 6,7% responderam que existe na gengiva uma tendência para adquirir a doença. No que diz respeito ao aparecimento das cáries, as seguintes opções de causa no questionário indicaram respostas como: 6,7% responderam que é apenas o açúcar em acesso, 28,9% afirmaram que seria não escovamos adequadamente os dentes, 60% responderam que as três afirmativas anteriores estavam corretas e 4,4% não sabiam a resposta.

Em relação à transmissibilidade da cárie, observou-se que 77,8% dos participantes afirmaram que a doença não é transmissível de uma pessoa para outra, enquanto 11,1% consideraram-na transmissível e outros 11,1% declararam não saber responder. Quanto à higiene oral, a maioria (95,6%) relatou que a quantidade adequada de dentifrício para adultos corresponde a um grão de ervilha, enquanto 4,4% indicaram que a escova deveria ser totalmente coberta pelo creme dental.

No que se refere ao papel do flúor, 86,7% reconheceram sua função no fortalecimento dos dentes contra a cárie, 6,7% atribuíram-lhe a capacidade de promover clareamento dental, 2,2% consideraram que tornaria o hálito mais agradável e 4,4% não souberam responder. Sobre a escovação, 95,6% apontaram a técnica como o aspecto mais importante, 2,2% destacaram a força aplicada e 2,2% não souberam responder.

Em relação à frequência da escovação, 73,3% dos participantes consideraram ideal realizá-la após todas as refeições, enquanto 24,4% relataram que no mínimo de duas vezes ao dia seria suficiente e 2,2% não souberam responder. Sobre a duração da escovação, 62,2% indicaram o tempo de 2 minutos como o mais adequado, 28,9% apontaram 5 minutos, 2,2% referiram 30 segundos e 6,7% não souberam responder. Quanto ao uso do fio dental, 46,7% afirmaram que a frequência ideal seria uma vez ao dia, 40% relataram utilizá-lo sempre que escovam os dentes, 8,9% três vezes ao dia e 4,4% não souberam responder. No que se refere à relação entre saúde bucal e saúde geral, 100% dos participantes reconheceram existir correlação, e todos consideraram importante que o tema seja abordado no ambiente escolar.

DISCUSSÃO

Os dados captados permitiram compreender sobre o conhecimento teórico dos licenciandos em Biologia da UFPE sobre alimentos reguladores e saúde bucal. Isto é fundamental para intervir na educação e atender melhor as recomendações previstas na BNCC. Assim sendo, tem-se como estabelecer indicadores sobre a efetividade nas aprendizagens desses futuros docentes.

A maioria dos estudantes entrevistados é composta por mulheres, jovens e de cor parda, perfil que reflete tendências históricas e nacionais. Desde os primórdios da educação formal no Brasil, observa-se maior presença feminina no ensino superior, e dados recentes confirmam esse cenário: as mulheres representam aproximadamente 57 % do total de universitários no país, alcançando até 71 % das matrículas em cursos de licenciatura, com predominância da faixa etária entre 19 e 24 anos (IBGE, 2024). Uma possível explicação para a menor participação masculina está relacionada à entrada precoce no mercado de trabalho, muitas vezes motivada pela necessidade de contribuir com a manutenção familiar (IBGE, 2024).

Quanto à composição racial, em 2024 a taxa de frequência líquida ao ensino superior entre jovens pretos e pardos foi de 20,6 %, contra 37,4 % entre brancos, evidenciando persistentes desigualdades socioeducacionais, apesar do avanço da representatividade (IBGE, 2025). Observa-se ainda que a predominância feminina se mantém em diversos cursos, enquanto os homens se concentram em áreas específicas, evidenciando diferenças históricas na escolha profissional e no acesso às distintas formações. Apesar dos avanços no acesso à educação superior, persistem desafios relacionados a preconceito racial e desigualdades, que podem ser subnotificados ou pouco discutidos nas instituições, reforçando a necessidade de políticas públicas e acadêmicas de inclusão e equidade (BARBOSA; MAIA, 2023).

Nossos resultados indicam que os estudantes fazem uma alimentação desequilibrada no que diz respeito ao uso de alimentos reguladores e construtores. Pesquisa Nacional em Saúde Escolar de 2015 revelou que adolescentes brasileiros consumiam apenas 32,7% consomem frutas frescas cinco ou mais dias na semana, e apenas 33,7% consomem legumes ou verduras frequentemente (SILVA KBB e FERRAZ RRN, 2024). Além disso, estudo sobre o consumo de frutas indicou que o consumo desse tipo de alimento foi observado em apenas 43,4% dos escolares e de hortaliças em 67,0% (SILVA ADC, et al., 2022). Tais informações são fundamentais visto que o consumo regular desses alimentos está associado à manutenção do peso e evitar distúrbios alimentares tais como a obesidade. O conhecimento advindo dos professores é fundamental nas instituições para a efetivação desses hábitos pelos estudantes.

Para ensinar adequadamente tem-se que ter conhecimento prévio de alimentação equilibrada e bem como realizar. Todos entrevistados referiram a importância deste tema, mas não seguem as recomendações e apresentaram equívocos na ingestão dos alimentos. Em termos de proteínas e ultraprocessados, a maioria consome nutrientes de origem animal. Sabe-se que este tipo de nutriente é fundamental para formação de tecidos e desta forma é rapidamente absorvido via prismática do duodeno. Porém proteína animal advém de alimentos mais caros como carnes variadas, leite, iogurte, dentre outros. Com a crise econômica mundial, e mais especificamente brasileira, pode ser que os estudantes de entidade pública não privilegiam o consumo mesmo sabendo da sua importância (RODRIGUES GF, et al., 2024).

Quanto a doces, biscoitos e bolos, 37,8% consomem mais de três vezes por semana, enquanto 86,7% ingerem refrigerantes algumas vezes por semana. Esse tem sido o padrão que coincide com o perfil dietético identificado em estudos brasileiros. Esse perfil dietético está associado a menor adesão à alimentação saudável, sendo que apenas uma pequena parcela (9,2%) segue um padrão alimentar considerado ideal. Além disso, a alta ingestão de doces e refrigerantes se relaciona ao aumento de comportamentos de risco (GOMES CS, 2024). É provável que para compensar a alimentação rica em carboidratos energéticos saudáveis estes indivíduos venham utilizando de doces e derivados, ou por falta de hábitos alimentares adequados. Sendo assim, é fundamental identificar frutos e vegetais que na safra se tornam mais baratos e mais ricos em vitaminas e minerais.

Ainda no que diz respeito ao conhecimento nutricional, os resultados apontam uma ausência na compreensão das fontes de vitaminas e distribuição macronutrientes alimentares. Em estudo realizado com professores do Ensino Fundamental, apenas 48% em média responderam corretamente a perguntas sobre alimentação saudável, indicando que parte significativa dos profissionais (tanto do ensino fundamental, como do superior) possuem conhecimento insuficiente para promover dietas equilibradas de forma educativa (FALKENBACH D, et al., 2022). Sendo assim, é necessário capacitações sobre o tema, a fim de aprimorar o conhecimento dos profissionais e habilitá-los a orientar práticas alimentares saudáveis de maneira eficaz no contexto educacional.

O entendimento parcial dos estudantes sobre as doenças orais corrobora achados recentes, nos quais apenas uma pequena parcela dos docentes reconhece simultaneamente fatores como hábitos de higiene, dieta e experiência prévia de cárie da mãe como determinantes da cárie infantil, evidenciando conhecimento limitado sobre a etiologia multifatorial da doença e reforçando a necessidade de aprimoramento técnico e pedagógico (PAES AM, et al, 2021). No que se refere ao entendimento acerca da placa bacteriana, os resultados corroboram pesquisas anteriores onde professores, embora uma grande maioria afirmasse saber o que é placa bacteriana, apenas poucos associaram a placa a bactérias. Alguns descrevem como resíduos

acumulados ou restos alimentares, o que evidencia a baixa precisão conceitual sobre esse conceito (MOURA AMG, et al, 2018). Essa lacuna demonstra que esse público necessita ser mais bem capacitado a fim de propagar essas informações aos estudantes (MOURA AMG, et al, 2018).

A maioria dos licenciados entrevistados demonstrou compreender a transmissibilidade da cárie dentária e o uso adequado de produtos de higiene oral. Esses achados indicam um conhecimento técnico relativamente avançado quando comparado ao perfil de professores em geral, embora ainda existam lacunas a serem consolidadas no que tange à fundamentação teórica e à prática cotidiana. Essa necessidade de aprimoramento converge com dados da literatura, os quais apontam que apenas cerca de 16% dos docentes em exercício aplicam o dentifrício na dosagem correta e que uma parcela significativa não transmite tais orientações de saúde aos estudantes (COSTA MM, et al., 2014). Portanto, torna-se essencial a implementação de programas de formação continuada, que fortaleçam tanto a compreensão conceitual quanto a aplicação prática dos conhecimentos de saúde bucal.

A saúde bucal e saúde geral foi reconhecida como importante e inter-relacionada por todos os estudantes da pesquisa. Eles consideram fundamental discutir o tema na escola. Isso reforça a literatura que atribui ao professor um papel central como agente influenciador em saúde bucal, sobretudo quando há integração entre escola, família e serviços de saúde, podendo ser responsável por transformar vidas e incentivar bons hábitos (MONTEIRO RC e CASTRO ALS, 2021). Estratégias de ensino na área de saúde nutricional bem como oral, além de técnicas de sensibilização para esses profissionais licenciandos são fundamentais para elevar a qualidade de transmissão de conhecimento no país.

CONCLUSÃO

Os achados demonstram que, apesar de os licenciandos em Ciências Biológicas da UFPE possuírem informações básicas sobre alimentação e saúde oral, há um distanciamento entre a teoria e a prática cotidiana. Esse domínio limitado decorre da escassez de abordagens transversais na graduação e da ausência de educação continuada, comprometendo o autocuidado e a capacidade técnica de transpor esses conteúdos na prática pedagógica. Como contribuição, o estudo cumpre um papel diagnóstico relevante, alertando para a necessidade de reinserir a saúde bucal e a nutrição como eixos estratégicos na formação docente. Como limitações, destacam-se o desenho amostral restrito por entraves logísticos e o baixo engajamento dos discentes na coleta, o que impede a generalização dos resultados e sugere a realização de futuras investigações.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
2. CAZZOLLA AP, et al. The Association between Nutritional alterations and oral lesions in a Pediatric Population: an epidemiological study. BioMed Research International, 2021; 2021: 9992451.
3. CHEN L, et al. Are parents' education levels associated with either their oral health knowledge or their children's oral health behaviors? A survey of 8446 families in Wuhan. BMC Oral Health, 2020; 20: 1-12.
4. COCCIA CC, et al. Effects of nutrition knowledge, personal health and self-efficacy on food-related teaching practices of elementary school pre-service teachers. Health Education Research, 2020; 35(2): 204-217.
5. COSTA MM, et al. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. Arquivos em Odontologia, 2014; 50(4).
6. COTTON W, et al. The effect of teacher-delivered nutrition education programs on elementary-aged students: An updated systematic review and meta-analysis. Preventive Medicine Reports, 2020; 20: 101178.
7. FALKENBACH D, et al. Knowledge, attitudes and practices of primary school teachers on nutrition and food. International Journal of Nutrology, 2018; 11(1): 21-29.
8. GOMES CS. Insegurança alimentar e nutricional e os comportamentos de risco e proteção para saúde em adolescentes durante a pandemia de covid-19. Saúde em debate, 2024; 48(141): 373–386.

9. IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
10. IBGE. PNAD Contínua: Educação 2024 – Indicadores de escolarização por cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
11. MAPA DO ENSINO SUPERIOR. Mapa do Ensino Superior no Brasil. São Paulo: Instituto Semesp, 2025.
12. MEDEIROS GCBS, et al. Effect of school-based food and nutrition education interventions on the food consumption of adolescents: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2022; 19(17): 10522.
13. MONTEIRO RDC, CASTRO ALS. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, 2021; 3: e6082.
14. MOURA AMG, et al. Conhecimento sobre saúde bucal de professores de escolas públicas em Colombo-PR. Revista Espaço para a Saúde, 2018; 19(1): 57-64.
15. OLIVEIRA PAD, et al. Associação do nível de escolaridade de pais e responsáveis com os hábitos alimentares e de higiene bucal de crianças. Arquivos Em Odontologia, 2018; 54: e02.
16. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transformando cada escola em uma escola promotora de saúde: guia de implementação para instituições educacionais. Washington, D.C.: OPAS; OMS, 2024.
17. PAES AM, et al. Relação da condição de cárie da criança com experiência de cárie da mãe. RFO UPF, 2021; 347-360.
18. RODRIGUES GF, et al. Análise do consumo de proteína animal no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana, 2024; 22(5): 1-22.
19. SANTANA ERA, et al. Promovendo a alimentação saudável na escola: desafios na abordagem da alimentação saudável de forma integrada às práticas pedagógicas. Segurança Alimentar e Nutricional, 2024; 31: e024011.
20. SILVA ADC, et al. Disponibilidade de equipamentos públicos de comércio no entorno de escolas públicas e consumo regular de frutas e hortaliças em adolescentes. Revista Paulista de Pediatria, 2022; 40: e2021062.
21. SILVA KBB, FERRAZ RRN. Consumo de frutas, legumes e verduras e excesso de peso em adolescentes: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015). DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 2024; 19: e70463.
22. TEIXEIRA AD, et al. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, 2020; 61(2): 13-21.
23. YILMAZ G, et al. Oral health-related knowledge, attitudes and behaviours of elementary school teachers. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021; 18(11): 6028.